

Curso de Capacitação em Psicologia Hospitalar: Psicologia Infantil e Pediátrica – Intervenções Psicológicas em Pediatria

Me. Margarida Ferreira – Magal
Psicóloga CRP – 15/0248

Segundo Lichamele e Goldberg (1987), os fatores associados a reação da criança em relação à doença e à hospitalização dependem do grau de compreensão que ela tem de sua realidade. Para tanto, deve-se levar em conta sua capacidade cognitiva de discriminar e compreender os eventos de hospitalização e doença, na expressão de diversos comportamentos.



Essa abordagem propõe os seguintes períodos:

Menor que 3 anos de idade

- Maior preocupação;
- Ansiedade de separação.

Essa abordagem propõe os seguintes períodos:

Crianças com poucos meses de vida

- A principal preocupação é a separação pais-bebê;
- Pode interferir no processo de estimulação.

Essa abordagem propõe os seguintes períodos:

Dos 8 meses aos 3 anos

- As crianças passam a aprender a lidar com a ausência dos pais por períodos de tempos maiores.

Essa abordagem propõe os seguintes períodos:

Dos 3 anos aos 5 anos

- Passa a ter uma compreensão do mundo de forma concreta;
- Pode atribuir significados à doença ou à hospitalização.

Essa abordagem propõe os seguintes períodos:

Dos 6 anos aos 14 anos

- Sentimento de culpa predomina como reação à doença;
- Quanto mais velhas se tornam, mais informados e conscientes;
- Tornam-se um grupo mais difícil para experimentar danos em seu corpo.

Essa abordagem propõe os seguintes períodos:

Adolescentes

- Estão estruturando o esquema corporal;
- Torna-se um grupo mais difícil para experimentar danos em seu corpo;
- Se sentem vulneráveis em relação ao corpo.

Essa abordagem propõe os seguintes períodos:

Dos 15 aos 18 anos

- Geralmente associam o adoecimento a algum conflito (especialmente familiar).

Criança → Hospital



Contexto no qual se confrontam de modo ambivalente e paradoxal:

- Sentimentos como vida e morte;
- Cura e sofrimento;
- Qualidade de vida plena e limitada.



O Psicólogo em Pediatria

- Compreender a rotina e as imposições relacionadas com a doença do paciente, que se mostram como um estressor em potencial;
- Considerar a rotina hospitalar (horários, manipulações, procedimentos).



- Ao tratar crianças hospitalizadas se faz de relevada importância considerar as reações de cada um, decorrentes dos processos familiares, características ambientais e também o período de desenvolvimento em que se encontra.

De acordo com Sebastiani (1996), a família representa, para a maioria das pessoas, um elemento de suma importância tanto no que tange à estruturação de seus vínculos afetivos quanto nos referenciais de apoio e segurança.



REFERÊNCIAS

BAPTISTA, M. N; DIAS, R. R; BAPTISTA, A. S. D. Psicoterapia Hospitalar: Teoria, Aplicações e Casos Clínicos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

LAGE, A. M. V; MONTEIRO, K. C. C. (org) Psicologia Hospitalar: Teoria e Prática em Hospital Universitário. Fortaleza: ufc, 2007.

ZENIDARCI, A. Adoeci! Por que? Rio de Janeiro: Walk Editora, 2019.